

Evasão escolar na educação profissional e efeito vizinhança: uma análise para a rede pública de Goiás

School dropout in vocational courses and the neighborhood effect: an analysis for the public school system in Goiás

Recebido: 13/11/2023 | **Revisado:** 16/09/2025 | **Aceito:** 31/10/2025 | **Publicado:** 11/06/2026

Maria Carolina Gomes Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6468-8154>

Universidade Federal de Goiás e Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia da UFG.
E-mail: mcarol@ufg.br

Sandro Eduardo Monsueto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2155-012X>

Universidade Federal de Goiás
E-mail: monsueto@ufg.br

Júlio Orestes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4708-5999>

Universidade Federal de Goiás
E-mail: juliosilva@ufg.br

Daiana Paula Pimenta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1111-4778>

Universidade Federal de Goiás
E-mail: daiana_pimenta@ufg.br

Como citar: PEIXOTO, M. C. G.; MONSUETO, S. E.; SILVA, J. O.; PIMENTA, D. P. Evasão escolar na educação profissional e efeito vizinhança: uma análise para a rede pública de Goiás. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 01, n. 26, p.1-19 e16420, jun. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O presente artigo analisa a evasão na educação profissional, sob a hipótese de um efeito de comunidade ou vizinhança, segundo o qual a presença de colegas de escola com origem na mesma localidade que o estudante tende a reduzir a propensão à evasão. São usados dados de uma rede de ensino pública em Goiás para o ano de 2022 em um modelo logit. Os resultados parecem confirmar que a maior presença de discentes da mesma localidade reduz a probabilidade de evasão e desistência, indicando que a existência de um senso de comunidade desenvolvido pelo grupo pode exercer influência positiva na trajetória educacional dos alunos. Tais achados podem contribuir no desenho de políticas para melhorar o engajamento dos alunos, aumentar o êxito e a formação de mão de obra qualificada.

Palavras-chave: educação profissional; evasão; comunidade.

Abstract

This article examines dropout rates in vocational education, based on the hypothesis of a community or neighborhood effect, wherein the presence of school peers from the same locality as the student tends to decrease the likelihood of dropout. Data from a public education network in Goiás for the year 2022 are utilized in a logistic regression model. The results shows that a higher presence of students from the same locality reduces the probability of dropout, suggesting that the existence of a sense of community developed by the group can exert a positive influence on students' educational trajectories. Such findings may contribute to the design of policies aimed at improving student engagement, increasing success, and fostering the development of a qualified workforce.

Keywords: vocational education; dropout; community.

1 INTRODUÇÃO¹

O presente estudo aborda os determinantes da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). No início do século XX, foram criadas as primeiras escolas de educação profissional gratuita para a sociedade, o que impulsionou o reconhecimento e a valorização desta modalidade no Brasil. Esse reconhecimento foi formalizado na Constituição Federal de 1937 (Brasil, 1937), que instituiu o ensino profissional como responsabilidade do Estado, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes da educação como um todo, incluindo a EPT. Contudo, somente em 2008, por meio da Lei nº 11.741 (Brasil, 2008), que as ações da Educação Profissional e Tecnológica são institucionalizadas e integradas na LDB, incluindo o ensino médio. Estes são importantes marcos para a construção do sistema nacional de Educação Profissional e Tecnológica, modalidade educacional regulamentada com o objetivo de preparar os indivíduos para o exercício das profissões, na perspectiva de inserção no mercado de trabalho e sociedade.

Desde os anos 2000, o país tem observado uma expansão do sistema de EPT, sobretudo, com os esforços combinados do Ministério da Educação, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e do Sistema S (Moraes e Albuquerque, 2019). Apesar desse conjunto de ações, a evasão escolar² tem sido um problema contínuo nesta modalidade, tal como já ocorre nos demais níveis de ensino. Isso representa um desafio para as instituições mantenedoras e gestores, comprometendo a eficácia dos investimentos realizados. Mesmo com uma vasta literatura sobre evasão escolar na educação básica e superior no Brasil – Dias *et al.* (2010), Morosini *et al.* (2012), Guimarães e Monsueto (2023), entre outros –, ainda são poucos os estudos quantitativos que abordam especificamente a evasão na EPT, principalmente nos cursos não integrados ao ensino médio. Entre esses estudos, os autores em geral destacam o impacto das características socioeconômicas e as dificuldades de conciliar os horários de estudo (Cravo, 2012; Oliveira, 2019; Dias Pinto, 2020). No entanto, pouca atenção tem sido dada a influência que a comunidade de convivência do estudante pode apresentar sobre seu comportamento. Autores como Rumberger e Lim (2008) e Sarrierra *et al.* (2016) mostram evidências da existência de um efeito de vizinhança que influencia nas decisões acadêmicas, uma hipótese ainda não explorada para o caso da oferta de turmas de educação profissional de curta e média duração no Brasil.

Compreender o papel que a comunidade possui sobre os resultados acadêmicos pode ser uma importante ferramenta para o planejamento das ações de oferta de cursos profissionais, indicando estratégias de proximidade com as demais instituições locais e incentivando a matrícula de grupos de vizinhos, por exemplo. Desta forma, o presente estudo pretende contribuir com a lacuna na literatura empírica

¹ Trabalho financiado com recursos do convênio n.01/2021/SER com a Secretaria de Estado da Retomada e a Universidade Federal de Goiás.

² A literatura faz distinção entre os conceitos de evasão e abandono escolar. O primeiro geralmente se refere à situação em que o aluno não renova o seu vínculo em um período, semestre ou módulo seguinte, enquanto o segundo capta o aluno que deixa de frequentar as aulas. Contudo, dada a natureza dos cursos analisados no presente artigo, os conceitos serão tratados como sinônimos.

testando a hipótese de existência de um efeito de comunidade, ou de vizinhança, no fenômeno de evasão escolar de uma rede de educação profissional. Em relação à literatura prévia, além do teste do efeito vizinhança, se avança ao se utilizar uma base de dados sistematizada, proveniente de registros acadêmicos, o que deve permitir a replicação futura do estudo, além de fornecer uma amostra significativamente maior. Espera-se, portanto, fornecer evidências que podem ser utilizadas para reduzir o problema da evasão nesta modalidade de ensino no Brasil.

Ante o exposto nesta breve introdução, o restante do artigo apresenta mais quatro seções, sendo a próxima uma síntese da literatura empírica prévia, destacando resultados do efeito vizinhança sobre a evasão. Em seguida, são apresentados os dados empregados e a metodologia, descrevendo um modelo de probabilidade de que discentes de uma rede pública de educação profissional se encontrem em uma de três situações (desistente, evadido, concluinte). Os resultados são discutidos na penúltima seção, evidenciando o papel da vizinhança nos modelos estimados. As considerações finais encerram o trabalho, destacando algumas sugestões de ações a partir dos resultados encontrados.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Diversos autores realizaram estudos visando identificar os determinantes dos índices de evasão escolar no âmbito da educação básica, média ou superior. Autores como Dias *et al.* (2010), Morosini *et al.* (2012) e Guimarães e Monsueto (2023) encontram relação do fenômeno com variáveis sociais, demográficas, acadêmicas e motivacionais, entre outros fatores. A literatura sobre a educação profissional é mais escassa, sendo frequente em pesquisas sobre os cursos integrados ao nível médio, como no caso dos Institutos Federais. Nesse sentido, os estudos de Silva *et al.* (2024) revisam teses e dissertações que versam sobre evasão e permanência no ensino técnico da Rede Federal, enquanto Fujimoto e Serra (2025) demonstram a importância de políticas de assistência estudantil para a conclusão dos cursos técnicos integrados de um IF.

Quando se trata da educação profissional de oferta de cursos isolados de curta ou média duração, a maior parte da literatura está concentrada em estudos qualitativos e de revisões bibliográficas. Os esforços mais quantitativos, em geral, utilizam informações provenientes da aplicação de questionários e realização de estudos de casos locais, provavelmente devido à dificuldade na obtenção de bases de dados consistentes e sistematizadas. As principais conclusões têm apontado para os efeitos da condição financeira dos estudantes e a dificuldade de conciliar o horário dos estudos com outras atividades, principalmente as remuneradas.

Anic e Silva (2021), por exemplo, analisam a evasão na educação profissional em uma escola pública do Pará mapeando estudos prévios desenvolvidos na região e concluindo que o tema pode ser segmentado em outras perspectivas, como retenção e permanência escolar. Dias e Pinto (2020) trazem questionamentos acerca do fechamento de escolas profissionalizantes durante a pandemia, da adaptação do ensino para o digital e do agravamento da desigualdade educacional dado do ensino

emergencial remoto. Coelho e Garcia (2013), por meio de uma revisão bibliográfica, mostram que os índices de evasão estão relacionados com falta de políticas de apoio e estímulo para a permanência escolar. Filho (2019), estudando a evasão nos cursos de educação profissional à distância no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Goiás por meio de um levantamento bibliográfico, conclui que um dos principais motivos está relacionado com a dificuldade de conciliar estudos e trabalho, em que os discentes geralmente atribuem maior importância a este último. Entre os fatores externos, destaca a indisponibilidade de transporte público e desinteresse por parte do governo.

Lopes *et al.* (2025) analisam a evasão entre profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) matriculados em um curso de qualificação à distância. Os resultados mostram um problema mais concentrado entre indivíduos de menor nível de formação e entre os que acessaram o curso por meio de celular ou tablet. Cravo (2012), ao analisar o curso técnico de informática de uma faculdade de tecnologia de Florianópolis por meio de documentos e dados de ingressantes, encontra como fatores de evasão a incompatibilidade de horário, falta de identificação com o curso, dificuldades de aprendizagem e mudança de curso. Souza (2013) analisa o fenômeno da evasão escolar nos cursos técnicos no IF do Rio Grande do Norte (IFRN) com a aplicação de questionários e pesquisa bibliográfica, concluindo que é necessário investigar melhor não só como aumentar a atração de alunos, mas garantir o sucesso até o final do curso, via maior ênfase na certificação para o mercado de trabalho. Silva e Dore (2011) estudam a evasão no programa de educação técnica e profissional de Minas Gerais, observando que o emprego, desinteresse e incompatibilidade de horário são as principais causas. Oliveira (2019) identifica que o perfil dos evadidos dos cursos técnicos em informática do IF Goiano/campus Ceres é de pessoas com classe econômica menos favorecida, que necessitam trabalhar para manutenção de casa e sustento familiar. A principal causa da evasão é indisponibilidade dos alunos em conciliar trabalho e estudos, seguida pela dificuldade de transporte para a instituição.

Em adição, um elemento que tem sido explorado em outras áreas e níveis de ensino é o papel que a vizinhança ou comunidade de convivência do estudante pode exercer sobre suas decisões, incluindo a de evadir, entendido por Sarrierra *et al.* (2016) como um sentido que enfatiza a experiência da comunidade sobre as atitudes, sentimentos e interações dos indivíduos. Segundo esses autores, quanto maior o nível de identificação com a comunidade, maior é o nível de satisfação do indivíduo com a vida e identificação com as instituições que o rodeiam. De forma complementar, Ribeiro e Koslinski (2010) destacam que padrões e normas dos indivíduos podem ser moldados pelo comportamento e influência daqueles com quem mais exercem contato e com quem interagem de maneira mais frequente. Do ponto de vista econômico, Vasconcellos e Rocha (2006) argumentam que a decisão de abandonar os estudos é uma variável de escolha do discente e pode ser influenciada por sua interação social. Para os alunos, dentro do que definem como efeito dos pares, as pessoas de seu círculo de interação exercem impactos no seu processo de tomada de decisão.

Goux e Maurin (2006) analisam a possível influência dos efeitos da vizinhança no desempenho acadêmico de crianças, com resultados que evidenciam um impacto significativo ao estabelecer uma relação entre a repetência escolar e a proximidade

geográfica de adolescentes, identificando uma correlação negativa entre a qualidade do bairro e a tendência de repetição das notas escolares. Da mesma forma, os resultados de Crane (1991) indicam que quando ocorre uma diminuição da qualidade da região de moradia, são observados aumentos dos problemas sociais. Tinto (1987) considera que o comportamento de evasão escolar é influenciado por fatores como experiências, habilidades e pelo efeito de comunidades externas à escola, formadas por familiares e amigos, que podem ser as bases para o discente e suas necessidades escolares. Os trabalhos de Workman e Sternard (1996) e Santos e Neto (2009) analisam o perfil do aluno da modalidade à distância e suas necessidades para retenção. O primeiro estudo ressalta que a identificação do aluno com a escola e colegas de turma está relacionada a um senso de pertencimento coletivo, enquanto o segundo sugere a capacitação dos docentes para que eles desenvolvam ações que propiciem esse tipo de sentimento aos estudantes, como estratégia para o sucesso do aluno. Rumberger e Lim (2008) pesquisam as razões para os alunos evadirem do ensino médio e, dentre as causas analisadas, identificam fatores relacionados com a família, escola e a comunidade de interação do indivíduo. Araújo e Silveira Neto (2020) mostram que discentes residentes em uma vizinhança de melhor condição social apresentam maior desempenho em matemática, evidenciando o efeito dos pares sobre os resultados acadêmicos. Barbosa *et al.* (2020) mostram que o controle territorial de facções criminosas afeta o desempenho cognitivo e as habilidades emocionais de estudantes inseridos nestas comunidades, contribuindo para a evasão.

Não foram encontradas análises empíricas prévias sobre esta relação de vizinhança com a evasão acadêmica no âmbito da oferta de cursos de capacitação e qualificação relacionados com a educação profissional no Brasil, apontando um avanço do presente estudo. O estudo também avança ao utilizar dados sistematizados de alunos, provenientes do cadastro de matrículas nas escolas. Em especial, testa-se a hipótese de existência de um efeito vizinhança sobre a evasão e desistência em cursos de educação profissional de curta duração. De forma específica, é esperado que discentes que estudam com as mesmas pessoas com as quais convivem em sua comunidade ou bairro de residência apresentem menor propensão à evasão. Tal efeito deve ocorrer considerando o papel que o senso de comunidade exerce sobre as decisões individuais, que gera um ambiente mais propício aos estudos e permanência na escola (Rumberger e Lim, 2008). Para testar esta hipótese, são utilizados dados de discentes matriculados na educação profissional em uma rede pública localizada no estado de Goiás. A próxima seção apresenta a base de dados e a estratégia empírica utilizada.

3 METODOLOGIA

Os dados utilizados são provenientes dos registros acadêmicos de discentes matriculados na rede de Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC) em turmas ofertadas e concluídas ao longo de 2022. Essas informações permitem analisar os resultados acadêmicos e as características demográficas dos alunos, além de dados sobre os cursos realizados. Também são usadas informações de um questionário complementar, respondido pelos discentes em seu primeiro acesso ao

sistema *online* da rede, que contempla dados socioeconômicos³. A rede COTEC é regida desde agosto de 2021 pelo Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT/UFG), que atua como centro de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizando a gestão, planejamento e avaliação de, ao todo, 17 colégios em 16 cidades⁴. Os cursos oferecidos pela rede são gratuitos e abrangem turmas de capacitação com duração de 40h a 60h, e qualificação profissional (120h a 240h). Estes cursos são organizados em 12 eixos ou trilhas tecnológicas, considerando as demandas do mercado de trabalho de cada região. A criação da rede COTEC, estabelecida no âmbito estadual por meio da Secretaria de Estado da Retomada (SER) com o convênio nº 01/2021/SER⁵, tem como o objetivo gerar oportunidades de emprego, educação, trabalho, renda e cultura, como um importante incentivo para a retomada do crescimento econômico após a pandemia. Dada a força social esperada pelos colégios para o desenvolvimento regional, a análise da evasão torna-se essencial para a efetivação dessa política pública.

Os alunos são divididos em três situações: desistentes (alunos que se matricularam, mas não frequentaram a nenhuma das aulas); evadidos (discentes que frequentaram aulas, mas com frequência menor que 75% da carga horária total, ultrapassando o limite de faltas permitidas); e concluintes (discentes que frequentaram 75% ou mais das aulas). Como estratégia empírica, se utiliza um modelo logit multinomial para a probabilidade do discente se encontrar em uma das três condições descritas, em função de um conjunto de variáveis explicativas, que contemplam características do aluno, escola e curso. Entre os fatores explicativos, dois são de maior interesse para a análise, ambos construídos com base na informação sobre o bairro de residência do estudante. A primeira variável indica a proporção matriculados na escola em um dado mês que são vizinhos do estudante. Pela visão do efeito comunidade, quanto maior a proporção de vizinhos (residentes no mesmo bairro) entre os matriculados, maiores são as possibilidades de efeitos de interação social. A segunda variável, por sua vez, é a distância da moradia do aluno até a instituição, que na equação é inserida na forma de um conjunto de binárias que representam três situações possíveis: discentes que moram no mesmo bairro da escola; discentes que moram em bairros adjacentes; e discentes que moram nos demais bairros do município, sendo a primeira como referência, com o objetivo de captar dificuldades de descolamento até a instituição.

As demais variáveis de controle compreendem uma *dummy* para alunos solteiros, uma binária para alunos homens, a idade e seu respectivo valor ao quadrado, *dummies* para o nível de escolaridade (ensino fundamental, ensino médio, superior, não informado); turno de estudos (integral, matutino, noturno, vespertino), uma *dummy* para indicar se o discente já evadiu ou desistiu de algum curso anteriormente ofertado pela rede, uma *dummy* para cursos de qualificação, a carga horária, *dummies* para representar os eixos de formação e *dummies* para captar aulas

³ Os dados foram cedidos dentro do âmbito da atuação da Coordenação de Avaliação Externa e Instituição e do Convênio Nº01/2021/SER e aprovação por Comitê de Ética e Pesquisa CEP/UFG 6.013.727.

⁴ A lista completa de colégios e cidades atendidas está disponível em: <https://cotec.org.br/cotec/onde-estamos> (acesso em 27 de abril de 2023).

⁵ O plano de trabalho está disponível em: <https://retomada.go.gov.br/files/Acesso-a-informacao/Dispensas/ConvenioAssinadoproc153.pdf> (acesso em 27 de abril de 2023).

em dias específicos da semana (segunda-feira, sexta-feira e sábado). Além destas, também são estimados modelos usando variáveis adicionais captadas por meio de um questionário socioeconômico, aplicado *online* no próprio sistema acadêmico da instituição. Contudo, cerca de 44% dos discentes da amostra não responderam ao questionário, implicando em uma redução da amostra para estes modelos. Entre os discentes que responderam ao questionário socioeconômico, são acrescentadas variáveis para captar a cor ou raça, deficiência física ou mental, uma *dummy* para discentes que relatam já terem passado por dificuldades financeiras ou sociais, uma *dummy* para aqueles com renda domiciliar de até um salário-mínimo, uma binária para alunos que utilizam o transporte público para se deslocar até a escola e uma *dummy* que indica se um dos pais ou responsáveis possui no mínimo o ensino médio completo.

A amostra possui 30.826 observações de matrículas com informação completa para o primeiro grupo de variáveis listadas acima, correspondendo à quase a totalidade dos registros de turmas encerradas no ano de 2022, distribuídas entre os 17 colégios da rede. Destas, 16.315 possuem informações de discentes que responderam ao questionário socioeconômico suplementar. As estimativas são ponderadas pelo tamanho das turmas matriculadas, com desvios padrões robustos. A próxima seção apresenta os principais resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 mostra algumas estatísticas descritivas de variáveis selecionadas, revelando que aproximadamente 27% das matrículas são perdidas antes mesmo do início das aulas nas escolas analisadas. Esse cenário pode ser atribuído, em parte, à distância temporal entre o ato de inscrição dos interessados e ao início das aulas, que está relacionado à abertura de turmas. Na rede COTEC, as vagas são disponibilizadas por meio de editais de seleção de fluxo contínuo no início de cada semestre. No entanto, uma turma só é iniciada quando pelo menos 80% das vagas propostas são ocupadas, o que pode levar algum tempo. Além disso, outros documentos são necessários para efetivar a matrícula, tornando o processo não imediato. Outro fator relevante é que, no ato de inscrição, o interessado pode selecionar até três opções de curso em ordem de prioridade. Em virtude do requisito de alcançar o percentual mínimo de matrículas, a turma que é aberta pode não corresponder à preferência prioritária do candidato, o que pode resultar em uma taxa de desistência mais alta.

Tabela 1: Estatísticas descritivas

	Desistente	Evadido	Concluente	Total
Quantidade	8.591	5.397	16.838	30.826
Proporção (%)	27,87%	17,51%	54,62%	100%
Idade	31,13	30,6	32,55	32,81
Homens (%)	17,64%	18,65%	16,93%	17,43%

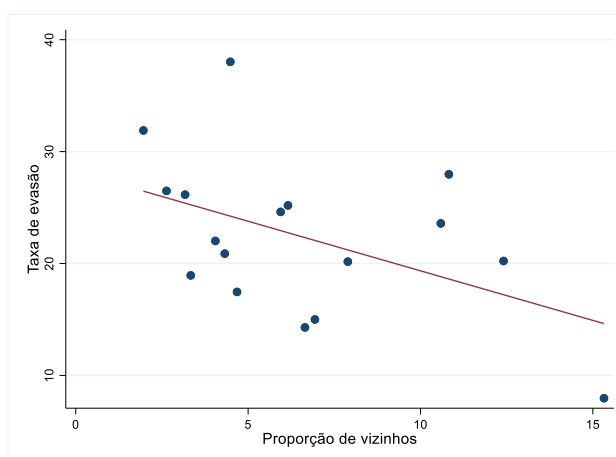
Vizinhos (%)	4,33%	4,65%	5,94%	5,26%
Residentes no mesmo bairro (%)	22,61%	12,85%	64,54%	100%
Residentes em bairros fronteira (%)	26,91%	17,00%	56,09%	100%
Residentes em outros bairros (%)	28,58%	18,08%	53,34%	100%

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

A amostra possui uma idade média próxima à da população economicamente ativa no Brasil (IBGE, 2022), o que revela a presença de uma proporção significativa de discentes que também devem estar inseridos no mercado de trabalho. Isso pode implicar em uma maior dificuldade em conciliar os estudos com outras atividades e até mesmo influenciar no tempo de deslocamento até a escola. Ao mesmo tempo, as matrículas são majoritariamente femininas, evidenciando a importante contribuição da rede de ensino para a inserção das mulheres no mundo do trabalho.

Sobre o papel da comunidade de convivência do estudante, os dados mostram que, entre os matriculados em determinado mês, cada discente possui em média 5,26% de seus colegas residentes no mesmo bairro que ele, sendo esta proporção ligeiramente maior entre aqueles que concluem os cursos. De forma agregada, o Gráfico 1 apresenta a relação entre a taxa média de evasão de cada uma das 17 escolas consideradas na análise e a proporção de vizinhos entre os alunos matriculados, permitindo observar uma relação negativa entre os dois. Desta forma, este pode ser o primeiro indício de que a hipótese do efeito vizinhança é válida para a rede.

Gráfico 1: Taxa de evasão e proporção de vizinhos entre os alunos matriculados em cada escola



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Os dados da Tabela 2 mostram os resultados dos modelos de probabilidade multinomial estimados, o que permite testar a hipótese após o controle das demais variáveis explicativas. Os resultados são expressos em termos de seus respectivos

efeitos marginais, calculados sobre o valor médio das variáveis explicativas (Greene, 2012). Isso possibilita avaliar o impacto dos fatores (ou a diferença entre grupos, no caso das *dummies*) sobre a probabilidade de cada uma das três situações. São apresentadas duas versões para o modelo, sendo a primeira para o total da amostra de matrículas e a segunda considerando apenas as observações de discentes que responderam ao questionário socioeconômico adicional.

Os resultados parecem confirmar a hipótese de existência de um efeito vizinhança nas decisões de continuidade dos estudos entre as matrículas dos Colégios Tecnológicos. Isso é evidenciado pelos sinais negativos e significativos da proporção de vizinhos sobre as probabilidades de desistência e evasão, e pelo sinal positivo e significativo sobre a probabilidade de conclusão nos dois conjuntos de modelos estimados. Quanto maior a presença de discentes da mesma comunidade na escola, maior deve ser a interação entre pares de amigos e a influência para concluir os estudos. Essa evidência vai ao encontro da literatura exposta por Vasconcellos e Rocha (2006), visto que os jovens deste estudo podem apresentar comportamentos semelhantes ao círculo de amigos. Nesse cenário, quando um grupo de amigos frequenta uma escola, a probabilidade de que um jovem do mesmo grupo também a frequente aumenta, funcionando como um efeito multiplicador na comunidade.

Da mesma forma, Rumberger e Lim (2008) encontram um efeito parecido ao identificar a influência que a comunidade exerce entre alunos de escolas secundaristas católicas nos Estados Unidos. Segundo os autores, existe uma diferença entre escolas católicas e as demais, devido ao senso comunitário mais forte entre alunos, pais e comunidade escolar, incentivando que o indivíduo tenha um bom comportamento diante de seus pares. Para o presente estudo, a presença dos mesmos pares da comunidade ou bairro de residência na escola exerce um efeito igualmente positivo, incentivando o discente a permanecer nos estudos. Ou seja, a criação de laços com a comunidade externa à instituição pode proporcionar melhores taxas de conversão de matrículas em egressos para as escolas da rede.

Tabela 2: Efeitos marginais dos modelos de probabilidade da condição do discente

	Amostra Total			Respondentes do Questionário Socioeconômico		
	Desistente	Evadido	Concluinte	Desistente	Evadido	Concluinte
Prop. de vizinhos	-0.384* (0.03)	-0.079* (0.03)	0.463* (0.04)	-0.199* (0.03)	-0.097* (0.03)	0.296* (0.04)
Mesmo bairro (ref.)	-	-	-	-	-	-
Bairro de Fronteira	-0.028** (0.01)	0.024** (0.01)	0.004 (0.01)	-0.017*** (0.01)	0.013 (0.01)	0.004 (0.01)
Outros Bairros	-0.039* (0.01)	0.024* (0.01)	0.015 (0.01)	-0.020*** (0.01)	0.011 (0.01)	0.009 (0.01)
Est. civil solteiro	-0.042* (0.01)	-0.015* (0.01)	0.057* (0.01)	-0.012** (0.01)	-0.013* (0.01)	0.026* (0.01)

	Amostra Total			Respondentes do Questionário Socioeconômico		
	Desistente	Evadido	Concluinte	Desistente	Evadido	Concluinte
	(0.01)	(0.00)	(0.01)	(0.00)	(0.00)	(0.01)
Sexo	0.009	-0.006	-0.003	-0.021*	-0.013**	0.033*
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)
Idade	0.000	0.000	-0.000	-0.000	0.002	-0.001
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
Idade ao quadrado	-0.000	-0.000	0.000***	-0.000	-0.000**	0.000**
	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)	(0.00)
Branços				-0.005	0.011	-0.006
				(0.01)	(0.01)	(0.01)
Pretos ou Pardos				-0.001	0.007	-0.006
				(0.01)	(0.01)	(0.01)
Deficiência				-0.015	0.006	0.009
				(0.01)	(0.01)	(0.01)
Já teve dificuldades				0.002	0.011**	-0.013**
				(0.00)	(0.00)	(0.01)
Renda domiciliar				-0.000	0.005	-0.005
				(0.00)	(0.00)	(0.01)
Transporte público				0.012***	0.007	-0.019**
				(0.01)	(0.01)	(0.01)
Pais com ensino médio				-0.001	-0.003	0.004
				(0.01)	(0.01)	(0.01)
Fund. Completo	-0.024**	0.004	0.020***	-0.007	0.002	0.006
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.02)
Ensino Médio	-0.029*	-0.004	0.033*	-0.002	-0.005	0.006
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.02)
Ensino Superior	-0.033*	-0.017***	0.050*	-0.011	-0.012	0.023
	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.02)
Sem escol/Não Inf.	0.030	0.077*	-0.107*	0.001	0.054	-0.054
	(0.03)	(0.02)	(0.03)	(0.03)	(0.04)	(0.05)
Matutino	0.081*	0.221*	-0.303*	0.032	0.122**	-0.154*
	(0.02)	(0.03)	(0.02)	(0.03)	(0.05)	(0.05)
Noturno	0.081*	0.167*	-0.248*	0.011	0.069*	-0.080**
	(0.01)	(0.02)	(0.02)	(0.02)	(0.02)	(0.03)
Vespertino	0.074*	0.207*	-0.281*	0.026	0.093**	-0.119**
	(0.02)	(0.03)	(0.02)	(0.03)	(0.05)	(0.05)
Já evadiu antes	0.129*	0.040*	-0.170*	0.183*	0.090*	-0.273*
	(0.01)	(0.00)	(0.01)	(0.01)	(0.01)	(0.01)

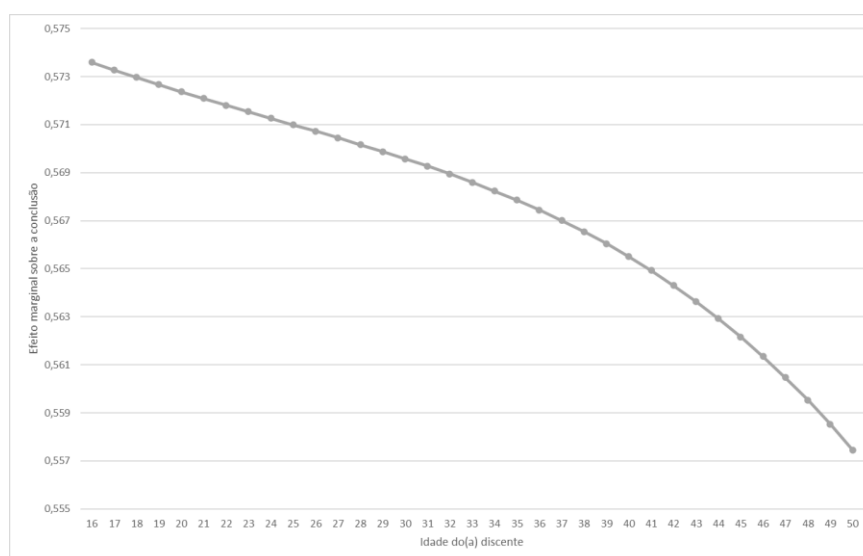
	Amostra Total			Respondentes do Questionário Socioeconômico		
	Desistente	Evadido	Concluinte	Desistente	Evadido	Concluinte
Qualificação	0.078* (0.03)	0.083* (0.02)	-0.161* (0.03)	0.071*** (0.04)	0.125* (0.03)	-0.197* (0.04)
Carga horária da turma	-0.001* (0.00)	0.000* (0.00)	0.001* (0.00)	-0.001* (0.00)	0.000 (0.00)	0.001* (0.00)
Controle e Processos Industriais	0.180* (0.03)	-0.013 (0.02)	-0.167* (0.03)	0.107** (0.05)	0.016 (0.02)	-0.123* (0.05)
Desenvolvimento Educacional e Social	-0.076* (0.01)	-0.026* (0.01)	0.101* (0.01)	-0.031* (0.01)	-0.023* (0.01)	0.054* (0.01)
Gestão e Negócios	-0.012 (0.01)	-0.038* (0.01)	0.050* (0.01)	0.007 (0.01)	-0.036* (0.01)	0.030* (0.01)
Informação e Comunicação	0.023* (0.01)	-0.045* (0.01)	0.021* (0.01)	0.039* (0.01)	-0.020* (0.01)	-0.019*** (0.01)
Infraestrutura	-0.004 (0.02)	0.031** (0.02)	-0.027 (0.02)	-0.005 (0.02)	0.043** (0.02)	-0.038 (0.03)
Produção Alimentícia	0.029* (0.01)	-0.049* (0.01)	0.021*** (0.01)	0.011 (0.01)	-0.034* (0.01)	0.023*** (0.01)
Produção Cultural e Design	-0.059* (0.01)	0.006 (0.01)	0.053* (0.01)	-0.033* (0.01)	0.022*** (0.01)	0.012 (0.01)
Produção Industrial	-0.091* (0.01)	0.104* (0.02)	-0.013 (0.02)	-0.033*** (0.02)	0.021 (0.02)	0.012 (0.03)
Recursos Naturais	-0.029*** (0.02)	-0.020** (0.01)	0.049* (0.02)	0.001 (0.02)	-0.032* (0.01)	0.031*** (0.02)
Segurança	0.057* (0.02)	-0.051* (0.01)	-0.006 (0.02)	0.017 (0.02)	-0.033* (0.01)	0.016 (0.02)
Turismo, Hospitalidade e Lazer	0.081** (0.03)	0.041*** (0.02)	-0.122* (0.03)	0.019 (0.03)	-0.043** (0.02)	0.024 (0.04)
Aula no sábado	-0.052* (0.01)	0.020*** (0.01)	0.032** (0.01)	-0.043* (0.01)	0.009 (0.01)	0.034** (0.01)
Aula na segunda-feira	-0.110* (0.01)	-0.018** (0.01)	0.128* (0.01)	-0.051* (0.01)	-0.019** (0.01)	0.071* (0.01)
Aula na sexta-feira	0.050* (0.01)	-0.017** (0.01)	-0.032* (0.01)	0.028* (0.01)	-0.011 (0.01)	-0.017 (0.01)
N. Obs		30.826			16.315	

	Amostra Total			Respondentes do Questionário Socioeconômico		
	Desistente	Evadido	Concluinte	Desistente	Evadido	Concluinte
Wald Chi ²		3091,28			2023,53	
Prob Chi ²		0,000			0,000	
Pseudo R ²		0,0559			0,0969	

Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0.10, ** p<0.05, * p<0.01. Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

A influência desses laços comunitários pode variar segundo grupo de discentes. Para este tipo de modelo de probabilidade, os efeitos marginais variam conforme o valor considerado para as variáveis explicativas. Desta forma, o Gráfico 2 mostra os efeitos variando o valor da idade dos discentes e mantendo os demais fatores de controle em seus valores médios. Isso permite observar uma queda, ainda que suave, do impacto para grupos de idades mais altas. Essa evidência pode sugerir que os discentes mais jovens estão mais sujeitos à influência dos membros de sua comunidade que frequentam a mesma escola, com resultados positivos sobre a taxa de conclusão. Indivíduos mais velhos podem já ter perdido os laços de amizade local que exercem influência sobre o comportamento, possuindo outras redes de contato que já não residem no mesmo bairro, como colegas de trabalho ou familiares de cônjuges, o que reduz o efeito vizinhança. Ainda assim, ações que incentivem a matrícula conjunta de grupos de amigos ou de vizinhos podem ter um efeito positivo sobre as taxas de conclusão dos cursos, principalmente entre os mais jovens.

Gráfico 2: Efeito marginal do fator vizinhança segundo a idade do(a) discente



Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Sobre a distância entre a residência do aluno e a escola, os resultados apontam para efeitos distintos a depender do tipo de abandono analisado. Alunos que residem mais distante da instituição apresentam menor probabilidade de desistência, ou seja, de realizar a matrícula e não comparecer nenhuma vez à escola. Por outro lado, uma vez que começam a frequentar as aulas, a residência em bairros diferentes da instituição de ensino exerce efeito positivo sobre a probabilidade de abandono por meio da falta às aulas. Neste sentido, a distância parece impactar a continuidade da frequência às aulas, o que pode indicar atrasos no deslocamento e dificuldades em conciliar as aulas com o horário de saída do trabalho, conforme apontado por Silva e Dore (2011) e Oliveira (2019). Estudos futuros podem replicar os modelos estimados para turnos específicos e verificar onde a questão da distância exerce maior influência e, assim, sugerir, por exemplo, uma maior concentração das aulas em períodos mais curtos para minimizar a quantidade de deslocamentos. Também podem ser realizadas pesquisas para identificar quais alunos que estão com maior dificuldade de chegar às aulas e, com base nisso, promover campanhas de conscientização junto às empresas para flexibilizar o horário de saída por motivos de qualificação. Ao mesmo tempo, a não significância das *dummies* de localização do bairro de residência do discente para a conclusão no modelo total e para evadidos e concluintes no modelo com a amostra socioeconômica parece indicar uma maior importância do efeito vizinhança em detrimento do efeito da distância no fenômeno de abandono escolar para a rede analisada.

Com relação às variáveis de controle, observa-se a baixa significância de características demográficas como sexo, cor e idade, e uma maior relevância de fatores relacionados à condição socioeconômica dos alunos. Contudo, a variável que indica a condição de solteiro, apresenta coeficiente negativo e significativo para probabilidade de desistência e evasão, e positivo para a de conclusão. Este resultado pode estar relacionado à disponibilidade de tempo e horários mais flexíveis para a dedicação aos estudos. Discentes que já apresentaram algum tipo de dificuldade financeira ou social e os que utilizam transporte público para deslocamento até a instituição demonstram maior risco de evasão acadêmica. Percebe-se também que estudantes com ensino superior completo possuem menor probabilidade de evasão. Para este público, realizar cursos de formação profissional pode ser uma alternativa de complemento curricular, dada a urgência na busca por um emprego ou oportunidade melhor, visto que tais cursos abordam conteúdos não inseridos na graduação, mais atuais e com aplicação mais imediata no mercado de trabalho. O estudo da CNI (2014) sobre o perfil e as motivações de jovens que fazem ou fizeram curso profissionalizante revela que, entre os respondentes de 25 e 34 anos, o percentual de pessoas que frequentam ou já frequentaram cursos profissionalizantes é de 32%, e os resultados apontam que as principais causas são a necessidade de inserção mais rápida no mercado de trabalho e o desejo de qualificação em determinada profissão.

Ainda que a característica de deficiência do discente não apresente significância estatística nos modelos estimados, seu resultado permite considerar alguns pontos. A não significância deve ser fruto do baixo quantitativo de matriculados com este perfil nas escolas da rede, o que também pode indicar um viés de seleção desses discentes devido às barreiras próprias do sistema de ensino e do mercado de trabalho, como falta de acessibilidade, atendimento educacional especializado e

inclusão. O segundo ponto é que, para as pessoas com deficiência que se matriculam, a partir do momento em que são inseridos na escola, os fatores relacionados a evasão escolar passam a ser os mesmos da comunidade sem deficiência (Silva e Dore 2016). Sobre a escolha do turno do discente, todas as variáveis apresentam sinal positivo e significativo, indicando uma maior probabilidade de evasão, em relação ao período integral, para matriculados no matutino, noturno ou vespertino. Segundo Cravo (2012), Souza (2013), Silva e Dore (2011) e Oliveira (2019), a dificuldade de conciliar trabalho e estudo e as dificuldades financeiras estão entre as principais causas da evasão. Considerando que os estudantes dão maior importância ao trabalho, os resultados podem estar relacionados aos motivos apontados pela literatura.

A variável que indica se o discente é um evasor anterior de qualquer curso na rede apresenta coeficiente significativo e positivo para as probabilidades de desistência e de evasão, evidenciando que este discente tem menor probabilidade de concluir também o novo curso matriculado. Ao mesmo tempo, turmas de qualificação possuem maior probabilidade de evasão e desistência. Isso indica a necessidade de entender melhor as motivações para a realização da matrícula e a posterior desistência entre esses alunos, bem como verificar se a instituição está conseguindo atender às expectativas geradas. Pode ser importante, por exemplo, reexaminar o papel das trilhas formativas e informar melhor ao discente sobre sua relação com as exigências do mercado de trabalho. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CETT (2021), a trilha formativa é organizada em cursos de capacitação (de 40h a 60h) que são componentes de um curso de qualificação (160h a 240h). A conclusão de cada componente dá ao aluno o direito de obter um certificado e, ao concluir todos os componentes, este aluno também recebe o certificado da qualificação. Logo, é possível que a cada capacitação isolada já atenda às necessidades acadêmicas e profissionais do aluno, dado o conteúdo teórico abordado. Por esse motivo, a conclusão da qualificação deixa de ser prioridade, o que ajuda a explicar o coeficiente positivo e significativo desse tipo de curso em relação a evasão.

Em síntese, os resultados mostram evidências que confirmam a hipótese de um efeito vizinhança sobre o desempenho acadêmico na educação profissional de cursos de capacitação e qualificação, conforme apontam Vasconcellos e Rocha (2006). Para o estado de Goiás, tal efeito parece ser mais relevante do que a distância da residência até a escola. Estas conclusões podem subsidiar o desenho de políticas de combate à evasão e à desistência específicas para o contexto da educação profissional, ainda escassas no país. Para o caso da rede COTEC, o modelo pode, por exemplo, ser a base para modelagens mais complexas, incluindo o uso de técnicas de *machine learning*. Isso é possível devido à estrutura dos dados empregados, que são originários diretamente dos registros de matrícula e não apenas de amostras por questionários, o que facilita a replicação periódica dos modelos no futuro e o trabalho com grandes bases de dados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar a probabilidade de evasão na educação profissional dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTEC), testando a hipótese da existência de um efeito vizinhança sobre a decisão do aluno evadir. Este efeito é caracterizado pela influência do meio externo ou institucional, como família, amigos e comunidade, sobre os comportamentos e atitudes dos discentes. Esta situação acontece em vista do papel que a interação social exerce sobre as decisões individuais, criando um ambiente mais propício para os estudos e permanência na escola. Para tanto, foram utilizados dados do cadastro de matrículas dos discentes em turmas ofertadas ao longo do ano de 2022, com a utilização da estratégia empírica de um modelo logit multinomial.

Os resultados indicam que, quanto maior a presença de discentes da mesma comunidade, menor é a probabilidade deste aluno evadir. Além disto, tal fator parece ter maior relevância do que a distância entre a residência do aluno e a escola. Estes resultados mostram evidências que permitem confirmar a hipótese de que a presença e a convivência com o grupo de pessoas do mesmo bairro exercem um efeito positivo na continuidade dos estudos, devido à criação de laços e interação social com a comunidade. Também se mostram alinhados com a literatura que analisa este tema para outros países e níveis de ensino, ao passo que fornecem evidências para o contexto específico da educação profissional no Brasil e em Goiás.

A presença de um efeito vizinhança pode ser utilizada como fator motivador de ações de combate à evasão na rede. Isso envolve, por exemplo, um maior envolvimento das escolas na rotina das comunidades e um monitoramento do local de residência dos alunos já matriculados para a criação de um sentimento de pertencimento coletivo. Podem ser realizadas ou reforçadas ações como a participação em palestras nas escolas locais, feiras, eventos, comunidades religiosas, associações de moradores, entre outros. Dado o maior efeito sobre os mais jovens, se recomenda a realização de ações que incentivem a matrícula por grupos de amigos, como a criação de turmas específicas para os alunos das demais escolas da região. Além das ações citadas, campanhas com empresários e empreendedores locais podem potencializar o efeito, por meio de divulgação de vagas de emprego disponíveis para os discentes. Adicionalmente, os resultados mostram a necessidade de ajustes no processo de matrícula para reduzir o tempo de espera entre a inscrição no edital de vagas e o início das atividades nas turmas, o que pode contribuir para a redução das taxas de desistência.

REFERÊNCIAS

ANIC, C. C.; SILVA, R. A. da. Evasão escolar na Educação profissional na Amazônia: uma revisão de literatura. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 26, p. 86-103, dez. 2021.

ARAÚJO, J. R.; SILVEIRA NETO, R. D. M. Efeito-vizinhança e o desempenho escolar: o caso dos estudantes da rede pública de ensino da Cidade do Recife. **Nova Economia**, v. 30, p. 287-316, 2020.

BARBOSA, R.; OLIVEIRA, V.C.; MISSE FILHO, M.; CALZAVARA, L.; GUIMARÃES, A.J.; MEDEIROS, C.; COUTO, M.I.; HIRATA, D.; FIORAVANTI, A. **Educação sob Cerco: Impactos do Controle Territorial do Tráfego e da Milícia sobre o Desempenho Escolar na Metrópole do Rio de Janeiro**. SSRN. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4972423>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil (1937). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1937.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

CENTRO DE EDUCAÇÃO, TRABALHO E TECNOLOGIA (CETT) . **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2021. Disponível em: https://site.cett.org.br/images/20210715_PDI_CETT_Cotec_final.pdf. Acesso em: 09 jan. 2023.

COELHO, A. J. D. P.; GARCIA, N. M. D. Permanência e evasão escolar em cursos técnicos da área da indústria: um estudo sobre escolas de educação profissional de Joinville/SC. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 18, 2013

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (Brasil). **Retratos da Sociedade Brasileira: Educação Profissional**. Brasília: CNI, 2014.

CRANE, Jonathan. The epidemic theory of ghettos and neighborhood effects on dropping out and teenage childbearing. **American Journal of Sociology**, v. 96, n. 5, p. 1226-1259, 1991.

CRAVO, A. C. C. Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Santa Catarina, v. 5, n. 2, p. 238-250, ago. 2012.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. *In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, v. 7, p. 1-16, 2010.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Revista Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020.

FILHO, P. de S. **Evasão escolar em cursos de educação profissional e tecnológica a distância no Senai Goiás: Fatores Intervenientes**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

FUJIMOTO, C. T.; SERRA, J.P. Retenção e evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP - Campus Suzano: um estudo de caso com considerações sobre a lei de cotas. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 25, p. e18024, 2025.

GOIÁS. Convênio n. 01/2021 – Secretaria de Estado da Retomada (SER). Goiânia, Goiás. Disponível em: <https://retomada.go.gov.br/files/Acesso-a-informacao/Dispensas/ConvenioAssinadoproc153.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

GOUX, Dominique; MAURIN, Eric. Close neighbours matter: Neighbourhood effects on early performance at school. **The Economic Journal**, v. 117, n. 523, p. 1193-1215, 2007. Acesso em: 25 jul. 2023.

GREENE, W. **Econometric analysis**, 7. ed. Prentice Hall, 2012.

GUIMARÃES, A. M.; MONSUETO, S. E. Por que o discente deseja evadir? uma análise para o ensino superior. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 32, n. 1, p. 1-20, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LOPES, M. S.; SATHLER, I.S.; SOARES, C.S.J.; FERREIRA, N.L. LOPES, A.C.S. Qualificação profissional à distância para promoção da alimentação adequada e saudável: fatores associados à evasão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 34, p. e20240338, 2025.

MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M de. As Estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica-Silêncios Entre os Números da Formação de Trabalhadores. **Textos para discussão**, n. 45, p. 54-54, 2019.

MOROSINI, M. C.; CASARTELLI, A de O.; Silva, A. C. B. da; SANTOS, B. S. dos; SCHMITT, R E.; GESSINGER, R. M. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. In: ICLABES. Primera Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior. 2012. Managua, Nicarágua. **Anais** [...] Managua, Nicarágua: CLABES, 2012.

OLIVEIRA, F. A. de C. **Evasão Escolar No Ensino Técnico Profissionalizante: Um Estudo De Caso No Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal Goiano, Morrinhos, 2019.

RIBEIRO, L. C. de Q.; KOSLINSKI, M. C. Fronteiras urbanas da democratização das oportunidades educacionais: o caso do Rio de Janeiro. In: RIBEIRO, L. C. de Q.; KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LASMAR, C. **Desigualdades urbanas, desigualdades escolares**. Rio de Janeiro, 2010. p. 121

RUMBERGER, R.; LIM, S. **Why Students Drop Out of School: A Review of 25 Years of Research**. California Dropout Research Project. Santa Bárbara - California, 2008.

SANTOS, E. M. dos; NETO, J. D. de O. Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção. **Revista Científica de Educação a Distância**. Santos, v. 2, n. 2, 2009.

SARRIERRA, J.; FERREIRA, J.; XIMENES, V.; RODRIGUES, A. Sentido de comunidade como promotor de bem estar em crianças brasileiras. **Revista**

Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, Puerto Rico, v. 50, n. 1, p. 106-116, 2016.

SILVA, I. M. de A. da S.; DORE, R. A evasão de estudantes com deficiência na rede federal de educação profissional em Minas Gerais. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 203-214, janeiro/abril. 2016.

SILVA, S. R.; FILHO, S. B.; FERNANDES, N. L. R. Evasão e permanência no ensino técnico ofertado na Rede Federal: análise dos estudos da Pós-graduação stricto sensu brasileira. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v. 3, n. 24, p.e13205, 2024.

SILVA, W. A.; DORE, R. O Programa de Educação Profissional de Minas Gerais e a evasão escolar: um estudo preliminar (2008-2010). **Revista Educação em Foco**, Minas Gerais, v. 14, n. 18, p. 75-95, dez. 2011.

SOUZA, J. A. S. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**. Rio Grande do Norte, v. 1, n. 6, dez. 2013

Tinto, V. **Leaving College: Rethinking the Causes**. University of Chicago Press, 1987.

VASCONCELLOS, I.; ROCHA, R. de. Interação social e evasão escolar nas favelas do Rio de Janeiro: um problema de identificação, *In: XXXIV ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, ANPEC*, Bahia., 34.; 2006.

WORKMAN, J. J.; STERNARD, R. A. Student support services for distance learners. **DEOSNEWS**, v. 6, n. 3, 1996.